

A poluição do ar está a matar mais pessoas anualmente do que o tabaco, segundo uma pesquisa publicada nesta terça-feira que pediu acções urgentes para acabar com a queima de combustíveis fósseis.

Pesquisadores da Alemanha e do Chipre estimaram que a poluição do ar causou 8,8 milhões de mortes em 2015 — quase o dobro das 4,5 milhões estimadas anteriormente.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o tabaco mata cerca de 7 milhões de pessoas em todo o mundo anualmente.

Os pesquisadores descobriram que na Europa —foco principal da pesquisa da Sociedade Europeia de Cardiologia— a poluição do ar provocou estimadas 790 mil mortes, entre 40 e 80 por cento delas por doenças cardiovasculares, como infartos e derrames.

“Como a maior parte da matéria particulada e outros poluentes do ar na Europa vêm da queima de combustíveis fósseis, precisamos migrar para outras fontes de geração de energia urgentemente”, disse o professor e coautor Jos Lelieveld, do Instituto de Química Max-Planck de Mainz e do Instituto Nicosia de Chipre.

“Quando usamos energia limpa e renovável, não estamos só cumprindo o Acordo de Paris para mitigar os efeitos da mudança climática, também poderíamos diminuir as taxas de mortalidade ligadas à poluição do ar na Europa em até 55 por cento”.

O estudo, publicado no periódico científico *European Heart Journal*, se concentrou no ozônio e nas menores partículas poluentes, conhecidas como PM2,5, que são especialmente danosas à saúde, já que conseguem penetrar os pulmões e podem até chegar à corrente sanguínea.

Os pesquisadores disseram que novos dados indicam que o impacto negativo das PM2,5 à saúde —a principal causa de doenças respiratórias e cardiovasculares— é muito pior do que se pensava antes. Eles pediram uma redução do limite máximo de PM2,5 na União Europeia,

Poluição do ar mata mais pessoas do que o tabaco, dizem cientistas

Escrito por {ga=agencias}
Terça, 12 Março 2019 22:16 -

que atualmente é de 25 microgramas por metro cúbico, 2,5 vezes maior do que a diretriz da OMS.

“Na Europa o valor permitido máximo... é alto demais”, disseram Lelieveld e o professor e coautor Thomas Munzel, do Departamento de Cardiologia do Centro Médico da Universidade de Mainz, na Alemanha, num comunicado conjunto.

“O fumo é evitável, mas a poluição do ar não é”.